

Do *Shabbath* para o Dia do Senhor

Robert L. Reymond

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

O simpósio de 1982 intitulado *From Sabbath to Lord's Day* (Do Shabbath para o Dia do Senhor),² editado por D. A. Carson, contende que o Dia do Senhor não é o *Shabbath*³ cristão. Um argumento chave no volume é sua exposição de Hebreus 3:7-4:13 (ver 197-200; 343-412).⁴ Mas Richard B. Gaffin, Jr. oferece uma resposta bíblico-teológica reformada a essa posição em seu artigo, “A Sabbath Rest Still Awaits the People of God” (Um Descanso Sabático ainda Espera o Povo de Deus), em *Pressing Toward the Mark: Essays Commemorating Fifty Years of the Orthodox Presbyterian Church*, editado por Charles G. Dennison e Richard C. Gamble (Philadelphia: Committee for the Historian of the Orthodox Presbyterian Church, 1986), 33-51.

Gaffin demonstra exegeticamente que o descanso da *igreja* sobre o qual o autor de Hebreus fala nesse contexto não é presente, como o volume de Carson argumenta, mas é inteiramente futuro – como um *Shabbath* de descanso escatológico (ver 4:9). Ele argumenta decididamente (1) que o *Shabbath* (semanal) é um sinal ou apontador escatológico para o descanso escatológico. (“Negar isso é supor que o escritor... não apenas aparentemente cunhou o termo ‘descanso do *Shabbath*’ para o próprio descanso escatológico, mas também conectou esse descanso com Gn. 2:2-3 (que em outro lugar na Escritura é usado apenas para a instituição do *Shabbath* semanal) e, além disso, que ele assim o fez sem qualquer pensamento da ordenança semanal – uma suposição muito improvável,” 47) e (2) que o *Shabbath* semanal continua válido sob o novo pacto até a consumação (“Negar isso é supor que para o escritor o sinal semanal cessou de existir, embora a realidade para o qual ele aponta ainda seja futura – novamente, uma suposição muito improvável. Que raciocínio poderia explicar tal separação, por cessação, do sinal e a realidade ainda não cumprida?” 47). Gaffin conclui que o autor de Hebreus não apóia a visão que por causa do “descanso espiritual” já trazido por Cristo, a guarda semanal do *Shabbath* não seja mais necessária ou apropriada. Eu encorajaria meus leitores a ler o artigo inteiro de Gaffin. O mesmo aborda um ponto “crucial e substancial” no argumento central do simpósio de Carson.

Fonte: *Contending for the Faith*, Robert L. Reymond, p. 185-6.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em setembro/2007.

² Nota do tradutor: Livro publicado no Brasil pela Editora Cultura Cristã, com o título “Do *Shabbath* para o Dia do Senhor”. <http://www.amx.com.br/cep/>

³ Nota do tradutor: *Shabbath* (hebraico) significa “descanso do labor”. Essa é a palavra que é traduzida como sábado em no Antigo Testamento (por exemplo, Ex. 16:23, 25, 26, 29; Ex. 20:8, 10, 11; Ex. 31:14-16, etc.).

⁴ Nota do tradutor: Paginação da versão inglesa.